

Apresentação

Dire que les philosophes se contredisent c'est une phrase de débile, c'est comme si vous disiez que Velásquez n'est pas d'accord avec Giotto [...] C'est un non sens. (Gilles Deleuze, aula em 15.04.1980)

... esse vagar irresponsável por alguns textos disparatados...

(Bento Prado Jr, "Hume, Freud, Skinner: em torno de um parágrafo de Gilles Deleuze")

É quase com alegria que apresento este número especial da revista *O que nos faz Pensar*, em homenagem ao filósofo Bento Prado Junior. Bento Prado ocupou no pensamento brasileiro um lugar único, possibilitado, de um lado, por uma confluência de circunstâncias externas, como o contexto cultural e teórico de sua formação em São Paulo, os reveses da situação política brasileira nos anos 60-70 que o obrigou ao exílio na França, os contornos da filosofia francesa de sua juventude e de depois, e mesmo a posição que veio a ocupar em um departamento multidisciplinar da Universidade Federal de São Carlos após seu retorno ao Brasil.² Do outro lado, estão o gosto pela literatura, que sempre o acompanhou, e, sobretudo, as predileções e “obsessões filosóficas”³ próprias. Emergindo dessa confluência de fatores, Bento Prado Junior construiu uma obra cujo tom (estilístico e conceitual) é dado, em toda sua extensão, por ousadas e certas conexões, confrontos e cruzamentos entre diferentes campos filosóficos e extra-filosóficos, capaz, por exemplo, de ir buscar tanto em Ryle, Peirce ou Wittgenstein, como em Bergson e Deleuze, entre vários outros, os elementos para suas incursões no tema da ipseidade, a que se dedicou nos

1 PUC-Rio/CNPq

2 Ver Simanke, neste volume, pp.67-88.

3 Prado Jr, “Intervention”. Citado por D. Morato Pinto, neste volume, p. 23.

últimos anos e que, como sugere Safatle,⁴ é apenas a face mais recente de um problema que sempre o acompanhou.

A idéia deste volume, planejado de início como uma homenagem em vida, foi reunir estudos, principalmente (mas não só) de pesquisadores mais jovens, que abordassem, de forma mais ou menos direta, alguns dos problemas filosóficos e autores que povoam a obra de Bento Prado Jr, bem como suas conexões com outros campos conceituais e imaginativos. O resultado são os nove artigos aqui presentes, que não só nos dão uma visão esclarecedora da gênese, das questões e motivos, dos movimentos e contra-movimentos do pensamento de Bento Prado, mas vão muito além, cada um seguindo seu próprio percurso filosófico.

Bento Prado Jr. esteve pela primeira vez na PUC-Rio em dezembro de 1991, na banca de minha tese de doutorado sobre David Hume, que foi também a primeira tese defendida em nosso programa de doutorado. Nada mais justo, portanto, que esta homenagem, ao mesmo tempo minha e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio. De minha parte, além disso, só posso agradecer o privilégio de ter podido contar desde então com a delicadeza, correção, inteligência e imaginação do amigo, Bento.

4 Neste volume, p.7.